



S E M P R E

- Tressuem nossas mãos em atos de bondade
Para quem sorve o fel da amargura suprema,
3 Por mais a injúria espanque, oprime, fira ou brade,
Tomada de loucura em horrível dilema.

- Aplaquemos em paz a torva tempestade
6 Na alma que clama e chora e se estorce e blasfema,
Sob o visco do mal que a tudo enleia e invade,
A crescer no apogeu da invigilância extrema.

(*) Tendo coneluído o curso de humanidades no Recife, em 1881, CD ingressou na Faculdade de Direito, formando-se em 1885. Posteriormente, foi nomeado promotor público em Ilhéus. Uma vez criada a Faculdade de Direito da Bahia, passou a reger as cadeiras de Direito Criminal e de Direito Administrativo. Poeta brilhante, jornalista de talento e orador imaginoso, tinha um caráter «cristalizador de amizades e catalizador de simpatias», segundo Romeu de Avelar in Colet. Poetas Alag., pág. 24. Foi dos poetas mais pranteados de quantos desencarnaram

Ante as trevas em luta acirrada e tigrina,
Quando grita a revolta e a paixão tumultua,
São cascatas de luz as preces generosas.

O gesto de humildade é láurea adamantina
Dos recessos do lar à ribalta da rua,
Da Terra escurecida às grandes nebulosas!



em plagas baianas. (Tatuamunha, Alagoas, 3 de Março de 1860 — Serinha, Bahia, 17 de Agosto de 1895.)

BIBLIOGRAFIA: Sonetos; Ruínas; Acordes.

3. "Por mais (que) a injúria espanque,...": Elipse — "Espécie de FIGURA pela qual se omite, no texto, alguma palavra ou expressão cuja ausência, facilmente subentendida, não implica obscurecimento do sentido..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

6. Polissíndeto: "... e chora e se estorce e blasfema".